



**Correio Manhã**

18-11-2019

**Periodicidade:** Diário

**Classe:** Informação Geral

**Âmbito:** Nacional

**Tiragem:** 115581

**Temática:** Justiça

**Dimensão:** 754 cm<sup>2</sup>

**Imagem:** S/Cor

**Página (s):** 1/13

**BRAGA P.13**

**Cinco apanhados  
em burla de 1,5 milhões**

BRAGA

# Advogado burla clientes para sacar 1,5 milhões

**FORTUNA** ♦ Esquema passava por levantar 500 milhões de dólares em títulos da Reserva Federal dos EUA **ACUSAÇÃO** ♦ Vítor Costa e outros quatro empresários acusados de burla qualificada

FÁTIMA VILAÇA

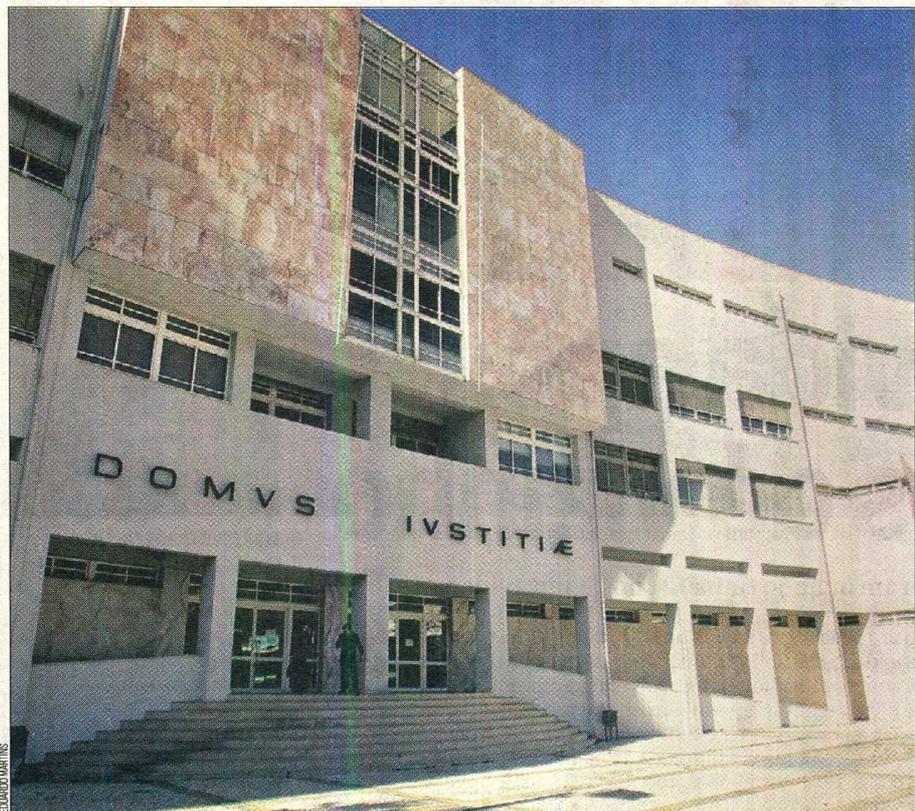
**V**ítor Costa aproveitou a relação de confiança que mantinha com o casal de clientes - um empresário de sucesso em França e a mulher deste - de quem era advogado, para os convencer a aceitar um negócio milionário. Em conjunto com outros quatro indivíduos ligados a negócios financeiros e imobiliários, o advogado de Braga convenceu o casal a vender a um dos comparsas as quotas da sociedade de construções que detinha em França, avaliada em 65 milhões de euros, inventando uma fortuna de 500 milhões de dólares em títulos da Reserva Federal Norte-

**VÍTIMAS FICARAM SEM 1,5 MILHÕES ADIANTADOS PARA LEVANTAR TÍTULOS**

**EMPRESÁRIO DE SUCESSO EM FRANÇA E A MULHER CONVENCIDOS EM NEGÓCIO**

-Americana (FED). A FED é o banco central dos EUA, que tem uma função reguladora do setor financeiro do país.

Para concretizar o negócio, o casal tinha de passar um cheque no valor de 1,5 milhões de euros ao grupo do advogado, a fim de desbloquear os títulos que estariam depositados no cofre de um banco nos Estados Unidos da América.



Caso foi investigado pela Polícia Judiciária de Braga e vai ser julgado no tribunal da cidade

O cheque foi passado à empresa de Braga e sacado da conta do casal. Os empresários assinaram ainda um contrato de venda da empresa à mesma entidade, entretanto extinta.

Já com os títulos na mão, o casal percebeu que os documentos

tinham sido forjados e que não existia qualquer fortuna nos Estados Unidos.

O caso foi desmontado pela Polícia Judiciária de Braga e o advogado Vítor Costa foi acusado pelo Ministério Público de burla qualificada e fal-

sificação de documentos.

Os irmãos António Oliveira e Carlos Oliveira, de Amarante, Nóbrega de Moura, político de Cabeceiras de Basto, e Nuno Sá, empresário de Barcelos, serão julgados pelos mesmos crimes. ●